

## VILAS OPERÁRIAS E DEMOGRAFIA: O CASO DA VILA SÃO GERALDO EM TAUBATÉ XIV INIC / X EPG - UNIVAP 2010

**Vanessa Cristina de Oliveira Rosa Marcelino (Autor<sup>1</sup>)**  
**Andressa Brunelli Ribeiro (co-autor<sup>2</sup>)**  
**Prof. Dr. Fabio Ricci (orientador<sup>n</sup>)**

<sup>1</sup> Unitau/Comunicação Social, Rua do Colégio, 334, Vanessa.marcelino@gmail.com

<sup>2</sup> Unitau/Comunicação Social, Rua do Colégio, 334, dedebrunellir@hotmail.com

<sup>n</sup> Unitau/Comunicação Social, Rua do Colégio, 334, professorfaboricci@gmail.com

obs.: A numeração das instituições é realizada quando existir mais de uma instituição participante.

### Resumo-

O Vale do Paraíba paulista é uma importante região industrial. A Vila São Geraldo foi uma vila operária. Foi feita uma pesquisa para a identificação da situação de ocupação dos imóveis da Vila São Geraldo. O Método foi de observação direta com dados dos atuais moradores dos imóveis. Os resultados obtidos indicam que a maior parcela dos imóveis continua de propriedade dos antigos operários ou de seus herdeiros. A conclusão é que os operários aproveitaram a oportunidade de posse dos imóveis como residência. Recomenda-se novas pesquisas com os antigos moradores na linha da história oral para o resgate da memória do cotidiano da Vila São Geraldo.

**Palavras-chave:** 1. Industrialização                      2. Demografia                      3. Vilas Operárias  
**Área do Conhecimento:** 1. Ciências Sociais Aplicadas                      2. Comunicação                      3. Demografia

### Introdução

A região do Vale do Paraíba Paulista constitui-se em uma das mais importantes e dinâmicas do país, já havendo vivenciado períodos de periferia, centro e, atualmente, semi-periferia, no quadro da formação e atual realidade sócio-econômica do país, sendo importante pólo industrial e comercial. Essa situação merece uma série de pesquisas que atentem para essa particularidade, uma vez que a ausência dessas pesquisas tem como efeito a inserção generalizada da região no contexto geral do desenvolvimento do país (RICCI, 1995).

O processo de industrialização em Taubaté desenvolveu-se de forma lenta e progressiva, em um contexto de decadência da economia cafeeira, de expansão urbana, de estabelecimento do estado republicano e da chegada dos imigrantes (COSTA, 2005). Um forte processo de urbanização que a demanda espacial de habitação (RICCI, 2002, p. 95). O surgimento e formação da classe operária nesse contexto é conceituado como conjunto de pessoas desprovidas de propriedade ou de qualquer fonte de renda, que são obrigados a vender sua força de trabalho para poder viver, são os trabalhadores assalariados (SINGER, 1988). Na cidade de Taubaté "A existência de mão-de-obra numerosa e barata, criada pelo êxodo rural após a queda do café, as facilidades de comunicação com São Paulo e o Rio de Janeiro, a eclosão das duas guerras

mundiais, incentivaram as atividades industriais que se tornaram o sustentáculo da vida econômica de Taubaté no século XX" (ABREU, 1991).

A Companhia Fabril de Juta foi uma dessas indústrias que se instalou no município de Taubaté, e edificou, ao seu redor, as vilas operárias, localizadas nas atuais Vila das Graças (172) e Vila São Geraldo (258) totalizando 430 casas (RICCI, 2002). Com a falência da Companhia Fabril de Juta, a vila, que era um tipo de habitação programada e supervisionada, foi se descaracterizando de sua origem e modificando o espaço geográfico local ao seu redor. "Atualmente a Vila São Geraldo apresenta um novo perfil de espacialização fragmentada com surgimentos de vários bairros no local como: Parque Santo Antônio, Jardim Califórnia, Jardim dos Estados, Parque Sabará, Santa Cruz do Areão" (SANTOS, 2007). A pesquisa fez um levantamento da situação da ocupação dos imóveis atualmente, fazendo uma análise comparativa com a origem do bairro.

### Metodologia

A análise tem como delimitação o processo demográfico e urbano, assim como a evolução e a situação atual da Vila Operária construídas pela Companhia Fabril de Juta, que atualmente constitui o bairro Vila São Geraldo.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para analisar dados gerais e específicos em relação à formação, contribuição urbano-demográfica e situação atual da Vila São Geraldo atrelados diretamente no contexto industrial, econômico, político, social da cidade de Taubaté.

A bibliografia principal utilizada teve como foco o processo de urbanização e suas implicações demográficas e sociais sendo que os autores principais foram: RICCI (1995), que aponta possibilidades de pesquisa e aspectos referentes à necessidade de realizar pesquisas de campo nos aspectos referentes à formação regional no Vale do Paraíba Paulista, sendo um das principais referências da pesquisa; SANTOS (2000-a/b), que analisa o processo de urbanização brasileira, mostrando os seus desequilíbrios espaciais em função das contradições de nossa evolução econômica e social; SINGER(1988; 1998), que analisa a formação dos grandes centros urbanos a partir de sua relação com as atividades econômicas exportadoras de produtos primários, bem como os aspectos políticos atrelados à essa organização; MULLER (1969a/b), que faz uma análise sobre a interdisciplinaridade como método para a análise regional, além de estudos pioneiros na região do Vale do Paraíba; entre outros.

A pesquisa de campo foi realizada como levantamento de todos os imóveis existentes atualmente na Vila São Geraldo.

A ocupação dos imóveis foi classificada da seguinte forma:

Proprietários divididos em: pioneiros, que adquiriram o imóvel diretamente da companhia, herdeiros e terceiros, estes sem vínculo com a Juta Fabril;

Inquilinos divididos em:

De proprietários pioneiros ou herdeiros e de terceiros;

Imóveis desocupados;

Imóveis transformados para uso comercial.

Foi feita uma sistematização da situação de ocupação dos imóveis atualmente.

Foi elaborado um novo mapa de ocupação dos imóveis da Vila São Geraldo.

Com esses dados foram feitas a avaliação, análise e a redação final.

## Resultados

"Conforme catálogo da Companhia Fabril de Juta (1946) a empresa construindo em 1944 a vila São Geraldo, com 258 casas" (RICCI,2002).

A quantidade de casas construídas nas Vilas Operárias de Taubaté totalizou 560. (GIL, 1999), consideramos a Vila São Geraldo uma amostra válida para pesquisa das Vilas Operárias de Taubaté.

O levantamento inicial das casas da Vila São Geraldo apresentou a seguinte situação:

Tabela 2 – Situação de ocupação dos domicílios

	Proprietário				Inquilino	Vazia
	Pioneiro	Herdeiro	Comprador			
			De algum operário/parente	De terceiros		
Av. Brasil	3	5	0	13	1	0
Rua Amazonas	10	5	1	14	4	3
Rua Parana	3	11	0	9	6	3
Rua Rio Grande do Sul	1	9	0	2	5	3
Av. Sagrado Coração de Jesus	1	2	1	8	7	3
Av. Francisco Barreto Leme	1	1	0	0	0	4
<b>Total: 139</b>	<b>19</b>	<b>33</b>	<b>2</b>	<b>46</b>	<b>23</b>	<b>16</b>

Fonte: Pesquisa de campo

## Discussão

Nosso propósito foi fazer um levantamento da situação das vilas operárias de Taubaté na atualidade.

A amostra foi a Vila São Geraldo, representativa de 258 das 588 casas para operários construídas pelas duas grandes fábricas de Taubaté, A Companhia Fabril de Juta e a CTI, Companhia Taubaté Industrial.

A amostra segundo o cálculo de amostra para população finita representa 4,6%.

Das 258 casas construídas estão hoje existentes 249, resultado da fusão de alguns imóveis que se transformaram em casa comerciais. Dessas foram pesquisadas 139 casas. A amostra pelo mesmo critério apontado acima representa 5,65%.

No que refere ao processo de evolução urbana, o conjunto de casas manteve-se relativamente inalterado no seu núcleo e sofreu uma grande transformação em duas ruas externas. A Avenida Sagrado Coração de Jesus e na Francisco Barreto Leme.

Como podemos observar no mapa, a Avenida Sagrado Coração de Jesus passou a ser avenida de ligação bairro – bairro, agregando uma área de serviço relativamente ampla, com cabeleireiros, bares e comércio. É uma avenida larga e de circulação dupla.

Faz esquina com a Avenida Francisco Barreto Leme, ligação entre Taubaté e Tremembé, conhecida como estrada nova de Tremembé, faz a ligação dessas cidades e vem ampliando sistematicamente o comércio e serviço ao longo de seu trajeto, destacando-se a Faculdade Dehoniana com cursos de teologia e filosofia, que forma padres e é ligada à diocese de Taubaté, estabelecida de frente às casas da Vila São Geraldo e a paróquia da Vila São Geraldo. No mais postos de gasolina, restaurantes, supermercados e consultórios diversos ao longo da avenida entre outros comércios e serviços como de manutenção de veículos, etc.

Nessas avenidas os imóveis da Vila São Geraldo foram reformados, incorporados uns aos outros e modernizados, destacando-se a Boutique de Carnes e Conveniência, localizada à Avenida

Sagrado Coração de Jesus, resultado da fusão de seis imóveis: três na própria avenida e três na Rua Amazonas. Outras foram: armazém, loja de artigos de gesso, quitanda, entre outros comércios.

Nas ruas internas, Avenida Brasil, Ruas Paraná, Amazonas e Rio Grande do Sul, os imóveis mantiveram-se mais na sua forma original. A maioria deles foi reformada, mas não modificada na sua planta original. As reformas formam mais estéticas e na maioria dos casos abrangeu mudanças nos muros, principalmente para adequar a entrada do imóvel para a guarda de veículos com a construção de garagens, algo que não era previsto no projeto original. Esses imóveis estão relativamente desvalorizados por serem antigos e ainda contarem com partes originais, como encanamento e fiação elétrica, ainda nos modelos antigos com encanamentos de ferro e manilhas de cerâmica.

### Conclusão

Concluimos que a Vila São Geraldo foi uma oportunidade para uma parcela da população operária de Taubaté de ter acesso ao seu imóvel próprio. A maioria manteve esses imóveis até os dias atuais. As ruas externas sofreram alteração significativa dos imóveis, sendo muitos deles transformados em pontos comerciais ou de serviços. Recomendamos uma pesquisa com os antigos moradores para resgatar as memórias do cotidiano da Vila São Geraldo.

### Referências

- ABREU, M. M. Taubaté: De Núcleo Irradiador de bandeirismo a Centro Industrial e Universitário do Vale do Paraíba. 2 ed. Aparecida: Santuário, 1991.
- CLEMENTE A.; HIGACHI, H. Y. Economia e Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas, 2000.
- CORRÊA, R. L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1998.
- COSTA, S.L. Taubaté: O local e global na construção do desenvolvimento. Taubaté: Cabral, 2005.
- FORTES, L. Jornalismo Investigativo. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.
- GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A.C. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGE. Anuário Estatístico do Brasil, 1990. Rio de Janeiro, 1990.
- LOBATO, E. Instinto de Repórter. São Paulo: Publifolha, 2005.
- MULLER, N.L. A Industrialização do Vale do Paraíba. São Paulo, Instituto de Geografia/USP, 1969-a.
- MULLER, N.C. Correlação Entre Geografia e História e a Geografia Urbana: o exemplo do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo. in: Geografia Urbana. São Paulo: USP – Instituto de Geografia, 1969-b.
- RIBEIRO, M. A. de M. Taubaté e a Alternativa Industrial: 1891-1933. (Dissertação de Mestrado em História Social). São Paulo, FFLCH/USP, 1982.
- RICCI, F. Indústria Têxteis na Periferia: origens e desenvolvimento – o caso do Vale do Paraíba. Taubaté: Cabral. 2006.
- RICCI, F. História da Economia e História da Empresa: Possibilidade de Pesquisa no Vale do Paraíba Paulista. Revista Ciências Humanas. Taubaté: UNITAU. Ano I, n.1, 1995. p. 101-106.
- RICCI, F. Vilas Operárias de Taubaté: Contribuição ao Estudo da Urbanização. Revista Ciências Humanas. Taubaté: UNITAU. Ano VIII, n.2, 2002. p. 93-98.
- SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2004-a.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 6. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2004-b.
- SANTOS, M. da P. S. Vilas Operárias em Taubaté: Vila São Geraldo. Monografia de Graduação em Geografia. Taubaté: UNITAU, 2007.
- SINGER, P. Formação da Classe Operária. 9 ed. São Paulo: Atual/UNICAMP, 1988.
- SINGER, P. Economia Política da Urbanização. São Paulo: Contexto, 1998.